

Partidos nanicos, grandes ambições na disputa eleitoral

CATIA SEABRA e
CILENE PEREIRA



O Tribunal Superior Eleitoral aprovou quinta-feira os primeiros registros de candidaturas à Presidência da República, entre eles os de Hernani Fortuna, Walter Queiroz e Caetano Matanó, candidatos pelos nanicos PSC, PRN e PT do B. Os três estão começando do zero — literalmente — e não negam isso. São hoje traço nas pesquisas e reconhecem sua precária estrutura de campanha. Mesmo assim, apostam com entusiasmo nos parcos e preciosos minutos de propaganda eleitoral gratuita na TV para chegarem ao segundo turno e, depois, ao Palácio do Planalto. Eles têm ainda outro traço em comum: o amadorismo na política, o que consideram um ponto positivo.

Dos três, Matanó ainda corre o risco de perder seu registro, caso seja derrubada pelo próprio TSE liminar concedida pelo ministro Torquato Jardim: o PT do B não tem ainda homologação definitiva. Nem assim, porém, ele perde o otimismo:

— Vamos ver como o eleitorado reage.

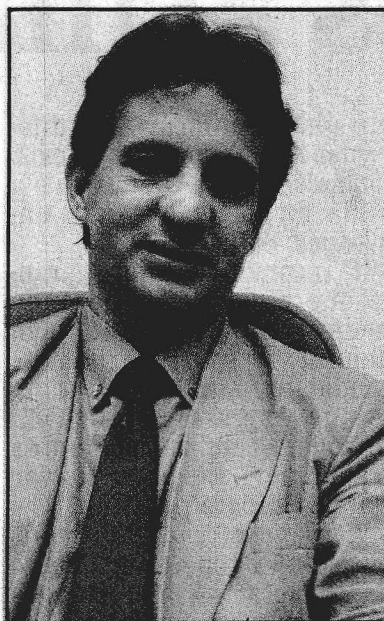
Além dos três, o TSE aprovou, por unanimidade, o registro das candidaturas de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), Fernando Henrique Cardoso (PSDB), Leonel Brizola (PDT), Esperidião Amin (PPR) e Enéas Carneiro (Prona). Terça-feira serão examinados os registros de Orestes Quêrcia (PMDB), Flávio Rocha (PL), Aldenoura Porto (PDDMDB) e Levy Fidélis (PTRB).

William de Moura



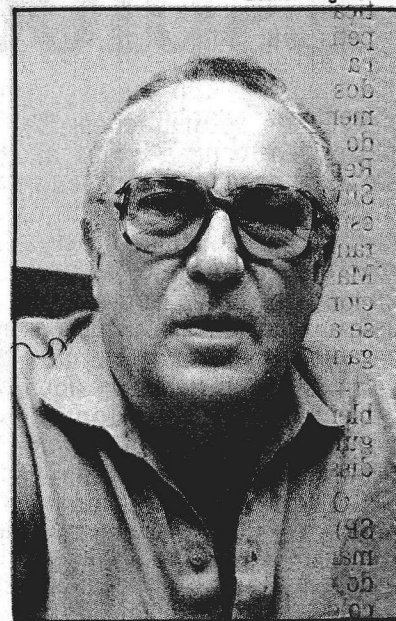
Hernani Fortuna: "jogo do destino"

Gustavo Miranda



Walter Queiroz: elogios a Collor

Daniel Augusto Jr.



Caetano Matanó: legenda recém-criada